PINGA-FOGO

■ **A OUSADIA DO CONTRATO DE R$ 23 MILHÕES DA UERJ EM PLENO GOVERNO DE RICARDO COUTO - Todos sabem do carinho do Governador Ricardo Couto com a UERJ e a sua luta para atender as reposições de salários da universidade. É de extrema ousadia que uma empresa vença com proposta fraudada e, ao corrigir os números, vai custar mais caro que todas as concorrentes, caso seja contratada pela UERJ.**

■ Uma licitação de R$ 23,2 milhões anuais de dinheiro público na Universidade do Estado do Rio de Janeiro pode estar sendo entregue a uma empresa que ganhou na irregularidade — e que, quando obrigada a apresentar os números corretos, ficará mais cara do que todas as outras. A empresa se chama MULTIPLY. E o mais absurdo: quando a UERJ pediu que ela corrigisse um erro na proposta, ela se recusou. Mesmo assim, foi aprovada.

■ **Em licitações de mão de obra terceirizada, as empresas precisam apresentar uma planilha com todos os custos: salários, encargos, benefícios. Essa planilha tem que ser feita com base na tabela salarial atual da categoria, o que os trabalhadores têm direito a receber hoje. A MULTIPLY entregou a proposta usando uma tabela já vencida, substituída por uma mais recente registrada em maio de 2026. Com isso, ela calculou salários e encargos mais baratos do que o que a lei trabalhista exige, ficando com o preço mais baixo na concorrência. É como se, numa licitação de merenda escolar, uma empresa ganhasse porque calculou o preço do quilo da carne com tabela de três anos atrás.**

■ Se a planilha fosse corrigida para os valores que a lei trabalhista vigente exige — o que a própria empresa admitiu ser necessário —, o preço subiria quase 7%, ultrapassando as propostas das concorrentes que fizeram tudo certo desde o início. Isso significa três coisas ao mesmo tempo: a MULTIPLY venceu com uma vantagem que não existe na prática, as outras empresas foram prejudicadas por terem sido honestas, e a UERJ, ou seja, o contribuinte, vai pagar mais caro no final das contas, quando a empresa vier cobrar o reajuste que ela mesma já sinalizou que vai exigir.

■ **A própria consultoria jurídica da UERJ disse: isso é irregular. A Procuradoria da universidade analisou o caso e foi direta: proposta feita com tabela vencida compromete a comparação entre as empresas e abre caminho para que a vencedora volte depois pedindo reajuste, com a conta caindo no bolso da universidade, ou seja, do dinheiro público.**

■ A orientação foi clara: a MULTIPLY poderia ser aproveitada se, e somente se, corrigisse a planilha usando a tabela atual, sem aumentar o preço total da proposta.

■ **Notificada para corrigir, a MULTIPLY respondeu que seria impossível adequar os números sem aumentar o valor. Em outras palavras: admitiu que a proposta não sustenta os custos reais. E aí vem o absurdo: propôs resolver isso depois de assinar o contrato, via repactuação. Traduzindo: vença a licitação com preço baixo agora e peça aumento logo depois.**

■ E A UERJ APROVOU MESMO ASSIM - Apesar da recusa da empresa e da própria orientação jurídica interna, a reitoria em exercício autorizou a habilitação da MULTIPLY em 25 de junho de 2026. No meio do caminho, um despacho que chegou a aprovar a situação foi cancelado no dia seguinte com a justificativa de "orientação prestada de forma equivocada". Outros dois documentos internos declararam que a questão da tabela estava "superada" sem que ninguém explicasse como.

■ **As outras empresas que participaram da concorrência calcularam suas propostas do jeito certo, com a tabela atual. Elas ficaram com preços mais altos, não porque são piores, mas porque foram honestas. E perde o trabalhador, que pode ser contratado por uma empresa que já entrou no contrato sabendo que não consegue pagar o que deve.**

■ E perde o contribuinte, que financia a UERJ e pode ser chamado a cobrir o rombo quando a repactuação chegar, transformando o aparente menor preço em uma contratação mais cara do que qualquer outra proposta apresentada. O caso ainda pode ser revertido. A licitação entrou na fase de recursos, e outras empresas têm o direito de contestar. Os órgãos de controle, como o TCE-RJ e o TCU, também podem ser acionados. Com a mão moralizadora de Couto e o carinho dele com a UERJ chega ser ousada a postura da instituição de ensino superior que, se continuar assim, será reprovada no quesito probidade.

■ **HELENA VIEIRA DISPUTARÁ O SENADO - O deputado Luciano Vieira, que é o presidente do PSDB no Rio, fez questão de contatar a coluna para informar que Helena Vieira, vereadora e sua irmã, segue pré-candidata ao Senado (e com pesquisas internas mostrando alta intenção de votos). Luciano deixou claro que não há — de forma alguma — qualquer articulação envolvendo pasta do Turismo (ou qualquer outra) em um futuro governo estadual eleito. "Helena é candidata ao Senado e seguirá assim com reais chances de vitória. Qualquer informação em contrário é fofoca de quem já se incomoda com seus altos índices nas pesquisas internas", afirmou Luciano à coluna.**

claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA

@colunamagnavita

CLÁUDIO MAGNAVITA

O prefeito de Maricá, Washington Quaquá, foi o anfitrião do seu camarote Favela, na aréa VIP do Rock in Rio Lisboa. Na foto, recebendo os amigos Dr. Jorge Rebelo de Almeida, presidente do Vila Galé; e o prefeito de Areal, Gutinho Bernardes

RAFAEL LIMA

Pelos corredores da área VIP do Rock in Rio Lisboa, Luiz Justo, membro do Conselho da Rock World, com o publisher do Correio da Manhã, Cláudio Magnavita

RAFAEL LIMA

O presidente do Vila Galé, Dr. Jorge Rebelo de Almeida, com suas filhas Lara e Inês, o ex-secretário de Turismo do Rio, Antônio Pedro; e o diretor institucional da Rock World, Gustavo Mostof

Bastidores da área VIP do Rock in Rio Lisboa

Artistas, personalidades, empresários e políticos brasileiros desembarcaram em Portugal, no último fim de semana para mais uma edição do Rock in Rio Lisboa. Pelos corredores da área VIP do festival, um buffet com um verdadeiro banquete, além de bares distribuídos por todo o espaço. Uma organização que merece aplausos.

E ainda, os camarotes do camarote. Um deles, o Favela, que teve como anfitrião o prefeito de Maricá, Washington Quaquá, recebeu importantes nomes portugueses e brasileiros para uma experiência ainda mais exclusiva do RiR Lisboa.

BRUNO MIRANDELLA

A OAB-RJ e a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro assinaram na última sexta (26) dois termos de cooperação técnica que abrem uma nova frente de atuação para a advocacia fluminense. O principal deles permitirá o ingresso de advogados e advogadas regularmente inscritos na OAB-RJ no programa de Residência Jurídica da instituição. O conjunto da parceria também prevê a construção da nova sede da OAB/Barra da Tijuca, em espaço compartilhado com a Defensoria. Na foto, a presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basílio com o defensor público-geral do Estado do Rio de Janeiro, Paulo Vinicius Cozzolino

CM

Em agenda em Portugal, o publisher do Correio da Manhã, Cláudio Magnavita, junto ao coordenador editorial do grupo, Rafael Lima, durante visita à redação do Região de Leiria, um premiado jornal português de 90 anos, líder de audiência e distribuição naquela região. Na foto, os representantes do Correio da Manhã com o diretor Francisco Rebelo